"VAMOS CRIAR A ENERGIA DO SÉCULO 21"

Secretário de Desenvolvimento, Julio Bueno, acredita que o diálogo entre pesquisadores, empresários e governo vai gerar novas idéias e projetos promissores. Metas estarão traçadas até a Rio + 20

A tarefa de coordenar o Programa Rio Capital da Energia está a cargo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), comandada pelo secretário Julio Bueno. Para ele, ações como essa vão manter o Estado sintonizado com as demandas do setor energético no século 21. Nessa entrevista, Bueno ressalta o fato de o governo estadual desempenhar no programa a tarefa da articulação, ligando criadores de novas tecnologias a empresas e entidades que possam transformá-las rapidamente em produtos e serviços disponíveis para o público. A garantia de continuidade dos projetos, acredita o secretário, está na mobilização das empresas e do cidadão em favor da racionalização da energia. "Nunca pensamos todos juntos a energia do século 21. Isso está acontecendo agora", diz ele.

O que é o Programa Rio Capital da Energia?

Julio Bueno - A economia do Rio de Janeiro é fortemente baseada em energia. O Rio é o maior produtor de petróleo do Brasil, maior produtor de gás natural, aqui está o maior parque térmico brasileiro, as usinas nucleares estão em nosso território. Tudo isso é energia do século 20. Devemos ter compromisso com o mundo, com a energia do século 21. O programa tem esse objetivo, baseado em dois focos: racionalização da energia e inovação tecnológica. Tudo feito através da mobilização, tanto da sociedade quanto das empresas.

O principal do programa é a articulação?

Julio Bueno - Exatamente. Há dinheiro disponível nos fundos setoriais, nas empresas... Isso está totalmente desarticulado. O que a gente está fazendo é juntar as coisas. Por exemplo, um projeto que me encanta é um motor a diesel que usa também o gás natural. Para isso, é preciso fazer uma articulação entre Petrobras, CEG, Man, que é a dona do ônibus, Bosch... Estamos ligando as pontas em prol do interesse mútuo. A mesma coisa acontece na Finep. Se houver um projeto de desenvolvimento e inovação, vai lá e pede recurso. Nosso papel é mobilizar e articular.

Como nasceu a ideia?

Julio Bueno - Eu e o governador Sérgio Cabral fomos ao Massachusetts Institute of Technology, em 2010. Ficamos maravilhados e o governador disse que precisávamos fazer algo parecido no Rio. Falei então da ideia do programa e ele mandou tocar em frente. E aqui estamos. Tirei essa concepção do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade, que o governo federal empreendeu no início da década de 90 e foi muito bem sucedido.

Quando começou o programa?

Julio Bueno - Em setembro do ano passado fizemos talvez a mais importante reunião da área de energia já realizada no Brasil. Nela estavam o governador Sérgio Cabral, o ministro das Minas e Energia Edison Lobão, o presidente da Petrobras na época, o presidente da Light, o presidente da Ampla,o presidente da Eletrobras, o Eike Batista e outros que representam toda a área de energia do Brasil. Naquele momento lançamos a ideia e o conceito do programa.

"TUDO VAI SER FEITO ATRAVÉS DA MOBILIZAÇÃO DE EMPRESAS E SOCIEDADE. NÓS ESTAMOS AQUI PARA LIGAR TODAS AS PONTAS"

Como vai funcionar na prática?

Renato Velasco

Segundo Julio Bueno, secretário de Desenvolvimento Econômico, as metas do programa são a inovação e a racionalização

Julio Bueno - O programa tem dois focos importantes. Inovação e racionalização. Na inovação tecnológica, eu vou lá e pergunto: "quem tem projetos?" Uma universidade se oferece. Então, a gente pergunta: "quem quer participar?". Então uma empresa se coloca como parceira nesse projeto. O próximo passo é buscar recursos. Vamos então para o fundo setorial, que é federal, e nos candidatamos a receber recursos.

Já existem prazos e metas estabelecidos?

Julio Bueno - Estamos discutindo metas relativas a redução de emissões. O Rio tem um PIB de US$ 280 bilhões. Queremos aumentar o PIB enquanto diminuímos o consumo de energia. Pretendemos ter as metas estabelecidas na Rio + 20. Já o prazo de implantação é infinito. Nosso anseio é que esse seja um programa da sociedade, não nosso. O ideal é que, com o tempo, o governo saia e o programa continue coordenado por uma Firjan ou uma Fecomércio, como fórum permanente.

Como mobilizar a população?

Julio Bueno - Vamos ter instrumentos de mobilização de massa. Teremos um portal que informará, por exemplo, qual a geladeira mais indicada para economizar energia. Quem se interessa por energia eólica poderá criar um fórum para tratar do assunto. Quem se interessa por energia solar, a mesma coisa. Teremos também quiosques em pontos de visibilidade como Copacabana para maior esclarecimento. Poderemos também induzir testes de produtos para saber qual deles economiza mais.

Quais projetos chamam mais atenção até agora?

Julio Bueno - Tem o Búzios Cidade Inteligente, que vai ser o quinto município com essa denominação em todo mundo, com todos os instrumentos modernos para eficiência energética. Também é muito interessante o projeto da Light nas Unidades de Polícia Pacificadora, para dar eletrodomésticos de menor consumo, o projeto do ônibus a gás e diesel. Há vários outros.

Qual o próximo passo?

Julio Bueno - Foi instituído em setembro um comitê estratégico, formado pelos presidentes das empresas e entidades, reitores de universidades e governo. Na próxima reunião, discutiremos o caderno de projetos, vamos lançar o portal na Internet e lançaremos também o Congresso de Energia, a ser realizado em novembro deste ano.

Fonte: IstoÉ Especial Rio Capital da Energia, São Paulo, ano 36, n. 2223, p. 78-79, 20 jun. 2012.